

ARTIGO

UM BAILE DE MÁSCARAS
EM MEIO À PANDEMIA



Estava indo para Brasília e, como os voos estavam restritos, tive que fazer uma conexão em Cumbica, São Paulo. Todos, absolutamente todos, mascarados. Parecia um baile de máscaras do contra.

Cobrando boca e nariz, nos bailes de máscaras se cobre a testa que não compromete a beleza, pois pouco se elogia uma testa: “nossa, você tem uma testa linda, adoro olhar para a sua testa”, este é um elogio muito bizarro. Até mesmo os homens que possuem uma testa maior por falta de cabelo, não se orgulha por isso.

Nas festas de máscara, apenas são cobertas a testa e as pálpebras que, conforme a idade com os pés de galinha e papo de galo, ficam até bem quando escondidas. E da mesma forma é a situação do nariz. Tem nariz como o meu que aparece primeiro. Dobrando uma esquina, primeiro surge meu nariz, depois vem o resto do corpo. Aí seria até uma estratégia de marketing pessoal cobrir a testa e o nariz. Mas estas máscaras da pandemia...

Essas peças cobrem as partes que justamente mostram a beleza. O que adianta dentes ok, batom ok, preenchimento facial ok, sendo que ficam à mostra apenas sobrancelha ok e cílios ok e o resto cobre tudo. Você só desconfia que a pessoa seja bonita, imaginando aquele sorriso, dentes, etc.

Encontrei um amigo mascarado passando pelo aeroporto também e quase não o reconheci. Enquanto ele falava, eu somente olhava para a testa e olhos dele. Reparei que ele tinha envelhecido na testa e pálpebras e sugeri a ele fazer um botox .

Por outro lado, tem uma coisa boa em usar estas máscaras, nem mesmo o celular te reconhece. Automaticamente, tento abrir o smartphone, ponho ele olhando para o meu rosto esquecendo da máscara. Aí, ele me estranha, como se dissesse “não te conheço”.

Isto dá um sinal de liberdade, você poder andar no mercado, sem precisar cumprimentar. Às vezes, você não está a fim de conversar, pode passar reto. Se souber que é você, irá imaginar que não reconheceu ele de máscara.

Vai haver muita mudança nos hábitos da humanidade, a primeira festa que quero dar quando nos livrarmos disso será com máscaras pois acho que as pessoas vão ficar viciadas em usá-la. Será um acessório que pode ser lançado com grifes, tipo Gucci, Armane, Louis Vuitton. Aparecerá uma regra social, que será usar máscara quando estiver gripado. Se espirrar então? Esta pessoa será tão indesejada como alguém fumando em um ambiente.

Entretanto, eu, como dentista, agora tenho que pedir para o paciente retirar a máscara para fazer o tratamento e também saber quem é a pessoa.

Outra vantagem da máscara está relacionada ao pum, um pum no avião ou ônibus, tem dois lados. Para as vítimas, quando vem o cheirinho, todo mundo fica procurando e quem liberou, aquela cara de paisagem. Igual à do Mister Bim quando faz alguma arte saindo impune. Mesmo nunca sabendo quem foi, fica uma situação de desconfiança coletiva. Até mesmo entre os casais. “Foi você”?

Agora, com o uso da máscara, juntando com o barulho das turbinas, não dá para ouvir os tiros e nem sentir o perfume, com isto o voo segue sem turbulência, todos saem em paz. Livre como o Carefree.

Favor desconsiderar aquele ou aquela que nunca soltou um punzinho.

Depois que o pico da pandemia for identificado, este pico que é tão esperado e nunca chega e a curva ter o seu fim, vão surgir alguns neuróticos por higiene que ficarão como guerrilheiros depois que termina a guerra. Perdidos e procurando contaminação em todo o lugar. Cumprimentar ele? Você fica com a mão no ar. Dar um abraço, então? Será como transar sem camisinha. Muita intimidade. Como nos filmes de Hollywood, o pai encontra a filha depois de anos sem vê-la. Você acha que eles irão dar um abraço de horas? Somente um “como vai?”.

Eu particularmente fico sem graça receber alguém e despedir sem dar um abraço. Muito estranho, muito chato. Não vejo a hora de poder abraçar meus amigos, as pessoas que gosto. Chega deste mundo virtual, live dos artistas, vida online.

A vida real é off line. De verdade! Estou muito carente. Preciso urgente de um abraço, sem máscaras. Você me entende, né?

Rosário Casalenuovo Júnior é dentista, professor de odontologia há 30 anos, músico e articulista dos principais jornais de Mato Grosso. Cristão, atleta, pai de Pedro e Giovanna. Contato: rosario.casalenuovo@hotmail.com

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

MOBILIZAÇÃO LOCAL

Setor de Eventos busca ajuda para minimizar impactos da crise



Setor está mobilizado

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Com a recomendação de distanciamento social para combater a disseminação do novo coronavírus, o setor de eventos tem enfrentado estagnação em todo o país.

Em Tangará da Serra, preocupados com a situação, o setor de entretenimento e negócios se mobilizou para tentar buscar ajuda. Por meio do Núcleo de Eventos de Tangará da Serra em Defesa da Produção Cultural, entretenimento, eventos sociais e outros, o setor buscou junto a classe identificar as dificuldades e apresentou medidas que poderiam ser adotadas para minimizar os impactos da crise.

“Nosso objetivo é viabilizar a sobrevivência do setor, pois nossa perda de serviço é de 80 a 100 por cento”, explica a empresária Maria Cristina Travassos Delicato, que junto

com outros empresários e pessoas ligadas ao setor, criaram um abaixo-assinado que foi entregue ao Executivo Municipal, pedindo socorro ao setor.

“(...) não podemos, e nem queremos, prejudicar o combate a proliferação do vírus, também não podemos e nem queremos que essa crise de saúde traga a reboque uma crise econômica sem proporções. Tendo em vista a importância destes setores entendemos que algumas medidas devem ser debatidas para assegurar a sobrevivência destes setores”, destacam os empresários, em documento, apresentando algumas medidas mais importantes para garantir a sobrevivência do setor.

No documento eles pedem, por exemplo, a carência de 180 dias dos tributos que estão sendo pagos/parcelados oriundos de acordos pregressos, a isenção fiscal de impostos incidentes so-

bre a atividade de eventos (ISS/PIS/Cofins/CSLL/IR) por 12 meses a partir do momento da retomada das atividades econômicas, o adiamento de pagamentos de tributos como IPTU e ISSQN, o adiamento para 2021 dos alvarás de funcionamento de escritórios e espaços para eventos, bem como as adequações, taxas para Bombeiros e outros, entre outros. “Pois sem eventos não temos recurso”.

Além disso pedem o retorno gradativo dos eventos até 100 pessoas a partir do mês de junho, desde que atendendo aos critérios e normas da OMS. “É bem crítica a situação para todos, falamos desde um garçom, recepcionistas, seguranças, empresas que empregam esse pessoal (...) Então temos que nos organizar e precisamos de flexibilização de regras e leis municipais”, finaliza Delicato.

NOVOS CAMINHOS

Seciteci ofertará cursos à distância gratuitos em junho

SORAYA MEDEIROS / Assessoria

O Ministério da Educação (MEC) homologou a oferta dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Educação a Distância (EAD) da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci). Os cursos, que terão início em junho, fazem parte do

programa ‘Novos Caminhos’ do governo federal.

Ao todo, serão ofertadas 650 vagas gratuitas em dois cursos: Operador de Computador e Promotor de Vendas. A Seciteci promoverá os cursos por meio das escolas técnicas estaduais dos municípios de Barra do Garças, Tangará da Serra, Rondonópolis e Lucas do Rio Verde. A

carga horária, que será de 160 horas, ocorrerá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

As aulas terão início nos dias 15, 22 e 29 de junho. Para participar, os interessados deverão fazer as inscrições de maneira on-line. Na próxima semana, a Seciteci disponibilizará as informações no site da instituição.